

DIRECTORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Typografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

POLITICA LOCAL

Traidores houve-os sempre

Tudo tem a sua natural explicação. Nas pequenas coisas, como nas de maior valia, houve sempre quem, em qualquer lugar ou tempo, metesse o nariz, na intenção de concluir que os factos se haviam passado, tais como a verdade os impunha e não como os pintavam os sete sábios da Grecia. O mesmo é que dizer que bons calculos deita o preto, mas o diabo do preto sempre se engana. Ora, isto vem, nada mais nada menos, a dizer que, muito embora houvesse boas vontades que quizessem subugar o eleitorado do concelho de Faro, este mostrou a altivez sufficiente para não seguir o encaço da carneirada de Panurgio. Votou como quiz, como lh'o ditava a sua consciencia, e não como o supunham alguns políticos encravados, que todos os esforços empregaram para paten-tear a sua balofa personalidade. Não trepidaram esses politiquinhos sem merecimentos em intrigar a tudo e todos, na ancia de desorientarem e enfraquecerem o adversario. Longe, porem, de o conseguirem, antes lhe davam mais valor.

O mesmo que se passava na politica geral, repercutia-se por toda a parte e acentuadamente em Faro. Como nas lutas modernas, alvejavam-se aqui os que maior prestigio poderiam ter. O resto era, para esses pobres peralvilhas, cousa de pouca valia. A batalha estaria ganha, logo que cedessem o logar os que á frente se impunham. Por isso não houve coisa que não dissessem e apontassem ainda que tu-po fosse imaginario, para derruir. Parece, porem, que a metralha que deles saia para eles voltou, sem nada se perder e como grande paga do seu atrevimento.

O nosso diretor, que mais intensamente se intrometeu na contenda, esse então constituiu alvo especial da ira dos adversarios. Não lhes queremos nenhum mal porisso, pois o nosso diretor tambem os não poupa seja qual for o logar e a occasião. A luta era a peito descoberto e por isso avisados andavam os contendores, afim de se apresentarem da melhor maneira que soubessem e pudessem.

Assim foi o que aconteceu nas anteriores eleições. Felizmente, nenhum desaguisado houve em qualquer das assembléas. Nem outra coisa era de esperar, visto estarmos dentro da vigencia da Republica.

O que no entanto se não esperava, como elemento de maior ponderação, era que umas pequeninas almas puzessem o seu rancor ao serviço da sua melhor causa.

O nosso nome foi traçado numas quantas listas. Não nos fez isso differença.

E se a fizesse, não seriamos nós quem tranzigiria para alcançarmos vitoria. Nós temos presente que *entre os portugueses, alguns traidores houve algumas vezes*. E porque assim é, desde muito tempo nos acostumamos a olhar de alto para eles.

Pretenderam ferir-nos e, por fim, apenas demonstraram a diminuta força que tinham. Isto serve tambem a medir-lhes a falta de correção, pois não é atraídoando um correligionario que se alcança um pouco de cotação a mais. Meia duzia de votos a mais ou a menos nada revêla na população dum concelho, mas é elemento precioso para aquilatar do valimento dum despeitado, que nada tem que alegar em nosso desabono. Precizados os pontos principaes, mais claro podiamos exprimir-nos, mas não o fazemos, porque a incorreção dum ato praticado serve, por si só, mormente quando não dá o resultado que se espera, para castigar o leviano que o premeditou e levou a termo. Para bom entendedor, meia palavra basta. Que os nossos adversarios nos continuem a cortar na pele, que essa é a sua missão. Aqui haverá quem saiba ripostar-lhes.

Do nosso lado é que não queremos quem nos atraíço. Se alguém julga dever trilhar esse arripiado caminho, para gaudio das oposições, então melhor é passar para elas, para nos batermos a peito descoberto. Isto vem a proposito dalguns votos que um nosso correligionario nos empalmou na eleição camararia.

sabe, *Talent de bien faire*.

Causou engulhos ao *Talassa* que nas efemérides que registamos em 25 de novembro, apparecesse, em 1518, Alonso de Albuquerque reconquistando Gôa; e em 1913, o ministro das finanças apresentando as suas propostas de lei á Camara dos Deputados.

De coisa tão simples faz o *Talassa* um cavalo de cem moedas, e conclue que *O Heraldo* pretendeu mais uma vez dar chá ao illustre presidente do ministério, registando para a posteridade que no aniversario da reconquista de Gôa por Afonso de Albuquerque, o sr. dr. Afonso Costa, ministro das finanças, apresentara ao parlamento as suas propostas de lei.

Mas ainda não é tudo. Diz o *Talassa* que demos raia porque em 25 de novembro de 1913 estava fechado o parlamento e portanto o dr. Afonso Costa não podia lá apresentar proposta alguma.

Aparentemente, o *Talassa* tem razão, mas o mais engraçado do caso é que foi uma simples grialha tipografica, escapada pelas malhas da revisão que, trocando um 2 por um 3, assim forneceu ao *Talassa* o ensejo para nos chamar *semanario democratico muito reinadio*, como se *O Heraldo* ja alguma vez pretendesse dis-

putar a tão jocoso colega o seu gibão de arlequim, que tão bem lhe assenta.

Pois lá vae a explicação do caso:

Não foi em 25 de novembro de 1913, mas sim em 25 de novembro de 1912, que o ministro das finanças apresentou á Camara dos Deputados as suas propostas de lei, e para que o *Talassa* veja o nosso grande empenho em fazer um paralelo historico entre o sr. dr. Afonso Costa e Afonso de Albuquerque, basta que lhe digamos que o ministro nessa epoca era, se bem nos lembra, o sr. dr. Vicente Ferreira.

Donde se conclue que *O Talassa* perdeu uma excelente occasião estar calado.

Arranjos

O partido socialista de Faro, em cujo seio tem havido grossas divergencias, agarrou-se de novo aos evolucionistas, independentes e unionistas, e lá foi com eles, no dia 14, ás eleições paroquias.

Para que a historia não falhem um dia certos elementos de boa informação, registamos hoje estes dois factos: 1.º—os socialistas não meteram nas urnas da cidade (assembleas da Sé e de S. Pedro) mais de quinze votos. E' pelo menos isto o que consta das respectivas descargas; 2.º—A lista que apresentaram ao sufragio continha nomes de cidadãos que nunca, até hoje, foram socialistas e que se revoltaram contra os socialistas de Faro, pelo abuso de confiança que estes cometeram, dispondo assim da sua candidatura. Ha pelo menos tres ou quatro nomes nestas condições.

E querem estes homens ser socialistas!

Ainda mais aereos?

Recorte de apreciação a um discurso pronunciado ha dias pelo sr. dr. Antonio José:

Não irei eu agora dizer aos senhores, bloco sobre bloco, o que tenha sido o seu discurso em resposta ao lirico da maioria (o lirico era o dr. Alexandre Braga). Ele foi no seu começo talhado no bronze das palavras dos deuses de Eschylo; tomou a graciosidade veneziana desse perdido das cores; caiu a fundo vibrando sobre o adversario as armas dos Ceti-ni, lavrantes supremos dos belos versos, tomando no mesmo gesto a espada e o beryl; e talhou afinal numa mortalha de grotesco para o envolver—a opa dum sacristão.

Simplemente gongorico e charlatão! Ora cebo!

Ditadura

Teem-se feito varias votações no parlamento. Ora, visto a maioria ter mais votos, e como quem tem mais votos é que vence, o governo tem saído vencedor. Como é assim e não pode ser outra coisa, diz o sr. Brito Camacho que isto é fazer ditadura.

Pois não querem ver que, segundo a opinião daquelle chefe, a maioria deve votar contra o governo?

Calote

Abespilha-se *O Socialista* porque uma repartição publica lhe está ainda devendo a importancia de uns anuncios, e conclue dali que foi á custa do calote, que o governo conseguiu o *superavit*. O que vale é que diz estas coisas a brincar, porque, se fosse a serio, já *O Socialista* ha muito teria o seu *superavit*.

Conclusão

Ha dias, travou-se na Camara dos Deputados uma luta engraçada, mas assaz violenta, entre o leader da maioria, sr. dr. Alexandre Braga, e 4 dos mais cotados evolucionistas. O resultado foi o que se apurou de todos os jornais. De todos, não. Um houve que pintou as coisas a seu modo, dizendo que Alexandre Braga foi esmagado em toda a linha. Esse jornal foi a *Republica*.

Pudera não ser. Pois se eles até esmurram as carteiras, não haviam esmagar o dr. Alexandre Braga!

Pergunta inocente

Muita fineza nos fará *O Socialista*, dizendo-nos qual foi a votação dos seus correligionarios nas eleições paroquias realizadas em Faro. Nós bem sabemos qual foi, mas, cá por umas coisas, sempre gostavamos que nos respondesse.

Tubarões

Seguindo o preceito do *chamo-l'o antes que m'o chames*, alguns tubarões levantaram ha dias na Camara dos Deputados a questão das accumulções para os novos deputados, na persuasão de que a eles os poupariam. Caiu-lhes agora o raio em casa. Seguindo as regras da mais estrita

economia, o nobre ministro das finanças elaborou uma circular pela qual os tubarões não podem receber por mais dum logar. Que dirão a isto o tubarões mores Malva do Vale, José Barbosa, Aresta Branco, Innocencio Camacho, Sousa da Camara, etc.?

Nunca houve um proposito mais justo! Isto é para não falarem de mais.

Fantasia

O órgão dos *aeronautas*, não tendo já com que se entreter, dá-lhe agora para idear uma guerra europea.

Podia descer á realidade das coisas e occupar-se da resolução de muitas das nossas questões vitais, mas, como não tem quéda para isso, vai descrevendo fantasias a seu talante. Que melhor é realmente occupar-se em construir castelos no ar, do que, para entreter o tempo e gastar a bilis, occupar-se em enredar e caluniar.

Arlequines

O Walter cá do Algarve fartou-se em Almancil, de fazer arlequinices durante o ato eleitoral.

Esgotada a paciencia dos nossos correligionarios, Walter foi corrido da assembléa. Que lhe aproveite a lição e que para outra vez se meta em casa, pois não é grande coisa brincar com o logo. Pobre Walter, vai para um convento!

Galanteria em Lisboa

O *companheiro* Sonia, com razão barafustá no *Socialista*, contra o desbragamento de linguagem dos homens de Lisboa, ao mesmo tempo que enaltece a forma cavalheira como em Coimbra são tratadas as senhoras. Aplaudimos a justiça e a verdade das suas palavras, que nos demonstram o seu espirito reto e justiceiro. Assim é que é. Dar a Cesar o que é de Cesar, e a Pedro o que é de Pedro.

Paz e honestidade

E' para lastimar que o sr. Antonio José não assistisse ás ultimas eleições realizadas no Algarve, para s. ex.ª ver como os seus correligionarios procederam. Em toda a parte onde firmaram pé, tartaram-se de fazer disturbios e de praticar toda a casta de ilegalidades. Será isto a paz e a honestidade tanto apregoadas pelo pontifice maximo da egrejinha evolucionista?

Grandes homens

Os aero-evolucionistas são realmente uns poços de vaidade. Ao patrão encasquetou-se-lhe na cabeça que é um grande estadista e aos srs. Moraes Rosa e Vasconcelos e Sá, que são uns grandes oradores e extraordinarios parlamentares. Coitadinhos. Seria caridoso deixal-os nessas doces ilusões, se isso não redundasse em prejuizo da Republica; assim é necessario confundil-os, despi-lhos das penas de pavão com se pretendem enfeitar para ludibriar o povo e conseguirem as suas ambições.

Bem dada foi a tarefa que lhes applicou o illustre leader da maioria, dr. Alexandre Braga.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Quando abres os teus olhos
Parece que nasce o dia;
Fui ceguiho até agora,
Antes de os ver nada via.

Sou casado com a tristeza,
Irmão da melancolia,
Sou filho do desespero,
E não conheço a alegria.

Disse-me depois do fumo,
A desfazer-se no ar,
Que o teu amor que Deus haja,
Nunca mais ha de voltar.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
ESCRITORIOS { Rua de Santo Antonio, 6
{ Largo 1.º de Dezembro, 27
Morada—R. do Pé da Cruz, 16
FARO

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

DEMOLINDO

BRUXARIA

(Conclusão)

Ainda em 1634 ocorreu em Inglaterra a historia do joven Edmundo Robinson. Encontrando-se este numa floresta com uma cadela, e vibrando-lhe uma cacetada, o animal transformou-se na senhora Dickenson, mulher dum cavalheiro daqueles sitios. A senhora prometeu dinheiro a Robinson se nada dissesse. E ele replicou: «Não me calo, porque és bruxa.» Então a dama, sem proferir palavra, tirou do bolso uma cabeçada, lançou-a ao pescoço do pobre moço, transformou-o em cavalo, montou-o e despediu em galope deenfreado. Deste modo chegou Robinson ao *aquelarre* ou conciliabulo de bruxos. Robinson referiu a sua historia, que se espalhou por toda a parte, excitando grandemente os animos. Durante algum tempo o horrore da aventura gosou da celebridade de descobridor de bruxas; mas afinal foi convencido de impostor.

A mania de julgar-se bruxo e querer descobrir bruxedos atravessou o Atlantico e foi terrivel na America, especialmente no Estado de Massachusetts. Um historiador pinta deste modo o extremo a que chegou a loucura:

«Cada qual suspeitava de seu visinho. Os filhos acusavam os paes. Os paes denunciavam os filhos. As prisões mal podiam conter os suspeitos. A plebe da cidade de Falmouth enforcou o seu pastor, varão intelligente e probó. Até os parentes proximos do governador foram denunciados. A gente julgava ver bruxas pelo ar, durante a noite. Nem os animais estavam seguros. Um cão foi solenemente enforcado porque havia tomado parte em ceremonias satanicas. As pessoas acusadas que negavam o delicto eram consideradas impementes, relapsas e enforcadas. As que confessavam e mostravam arrependimento, eram perdoadas. Deste modo, centenares de pessoas, que não quizeram dever a vida a uma falsidade, pereceram miseravelmente victimas do povo irritado.»

Tudo isto acontecia por fins do seculo XVII, e começou em Boston, que é hoje a Athenas dos Estados-Unidos, no ano de 1688. Os filhos de um tal senhor Goodwin parece que foram os culpados, porque se declararam embruxados, afirmando e jurando que ladravam como perros, miavam como gatos e voavam quaes morcegos. Considerando que uma pobre velha que era papista, catolica, havia enfeitado os rapazes, a velha foi enforcada.

Justo é dizer que tanto a bruxaria como a crueldade com que era perseguida pouco duraram na America. Mais de vinte e cinco anos depois de ter cessado na America a perseguição, continuava ainda na Grã-Bretanha.

Quanto á bruxaria impune, não podemos assegurar que cessasse em parte alguma, salvo agora, se ha bruxos e bruxas, que tal officio se pode exercer sem grandes inconvenientes, exceto burlas, roubos e outros delictos comuns, que caem sob a ação da policia.

Contudo, se demos credito a Larousse, no artigo do seu *Dicionario*, que corresponde á epigrafe deste artigo, a *bruxaria* ainda não é impune em toda a parte. Nos Estados-Unidos, embora entre os indios, uma velha é condenada á lapidação, por ser feiticeira. O alcaide de certa vila do Mexico fez queimar vivos em 1874 um tal José Maria Bonillo e sua mulher Diega, acusados de bruxedos, e mais tarde duas outras pessoas.

Claro é que, se a bruxaria ainda continua, suas formas devem já estar muito alteradas, e só em paizes atrasadissimos pôde acreditar-se ainda no *sabbat*. As hervas magicas, o licor misterioso e as fricções vão já tendo outros fins, e todo o sobrenatural e fantastico vae tomando carater distinto e nova fisionomia.

D. JUAN VALERA.

A. E. GUERREIRO
Cirurgião-dentista
Tratamento de boca e dentes
Operações sem dor
RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85
FARO

NOTAS E COMENTARIOS

Francisco de Abreu Marques

A junta de saude do ministério das finanças julgou incapaz de todo o serviço o inspector de finanças de 1.ª classe do distrito de Faro, sr. Francisco de Paula Abreu Marques.

O sr. ministro das finanças determinou, por isso, que fique dirigindo interinamente este distrito o inspector de finanças do distrito de Beja, sr. Frederico Teixeira.

E' justo dizer-se que a aposentação do sr. Abreu Marques representa para os serviços publicos a perda de um dos seus mais inteligentes e prestimosos funcionarios.

O nosso «Dia Historico»

Ja não é a primeira vez que esta nossa secção tem dado no goto aos reaccionarios, em virtude das constantes referencias que ali fazemos ao illustre estadista dr. Afonso Costa, e, imparcialmente, a todos os homens da Republica.

Coube agora a vez ao *Talassa*, aquelle semanario humoristico e de caricaturas, que se publica em Lisboa, e que, a proposito da boda de Sigmaringen, foi pintando, ao lado dos noivos, o infante D. Henrique, cuja divisa era, comó se

ELEIÇÕES

POR LOULÉ

Ficou desfeita nas passadas eleições das juntas de paróquia a lenda do poderio da já celebre Cova da Onça.

A Cova da Onça foi moralmente derrotada; moralmente não, porque daquele cacifro já de ha muito fugiu escorraçada a moralidade, se por acaso alguma vez lá entrou—o que se põe em duvida.—De resto, nem faz sentido que houvesse moralidade na Cova da Onça.

Pois, moralmente, não, mas sim eleitoralmente, a Cova da Falperra, perdão, da Onça, afamada por celebres falencias, em que mais se confirmou a sua falencia moral, foi derrotada.

Cantava a Cova, pela boca dos seus barbados poetas, os taes que noutro tempo mendigavam esmolas a D. Amelia de Orleans, em troca de sonetos laudatorios, a sua influencia eleitoral no concelho de Loulé; e com salamaleques, mentiras, calúnias e intrigas, em que se notabilisa, promete fazer deputado qualquer governador civil que lhe vá na fita.

Pois este colosso, que ha 15 anos se apoderou da camara e da administração do concelho—com o apoio de governadores civis—apenas obteve 54 votos de maioria sobre os democraticos, nas duas assembléas da Vila, Querença e Alte, não havendo opposição em Ameixial, que apenas tem 24 electores, e em Boliqueime, e perdendo em Alcanil, onde o presidente, O Inverno, Pernas Tristes, fugiu, abandonando a eleição.

Em Salir ficou a eleição empatada. Querem os leitores ver como a Cova ganhou em Alte e empatou em Salir?...

Fez nomear presidente e suplente para estas freguezias quatro Bichos seus, para nelas votarem, e para Ameixial e Boliqueime, onde não havia opposição, individuos de Salir e Alte, seus adversarios politicos, para roubarem aos democraticos destas freguezias dois votos em cada uma.

Tal manigancia foi feita na camara—dizem que em sorteio—que ninguem assistiu, nem ao menos o administrador!!!...

Pois nas ultimas eleições em que a Cova viu faltar-lhe o apoio do concelho, os democraticos, sempre esquecidos pelo governo civil, apenas trabalharam tres dias, tendo a Cova a camara ha 15 anos, todos os administradores do vigente regimen na algebeira e trabalhando ha 2 meses nas eleições, com um recenseamento eleitoral feito na mesma Cova e para serviço da dita.

Papagaio.

TEMPERANÇA

Aquele a quem a natureza concede a sahedoria e a saúde é o que se encontra mais proximo possível das felicidades que precedem a sepultura e que acompanham os homens neste mundo.

Quem gosar estes favores e quizer conserva-los até á velhice, evite todas as suggestões da Sensualidade e fuja dos seus aros.

Quando ella lhe oferecer na sua meza as iguarias mais delicadas; quando em seus copos espumar o vinho mais generoso; quando o convidar para a sua alegria deixando-te, então é que está mais proximo o instante do perigo e nesse mesmo tempo é que deva ter em si o maior cuidado, porque absolutamente se achará perdido se ella conseguir domina-lo.

Toda a alegria prometida pela Sensualidade transforma-se em furor e os seus gosos produzem e enfermidade, e com ella a morte.

Observe o homem a sua meza, lance os olhos para os seus convidados, veja os que ella enganou com mais afagos e que deram ouvidos aos seus enganos.

Olhe bem para elles, e verá como estão pallidos, desfeitos, extenuados!

Seus deliciosos instantes foram seguidos de dias afflictivos de abatimento e de pezar.

Os banquetes lhes tem corrompido e extinto o gosto, de sorte que nem já sentem as mais estimulantes iguarias; é que os adoradores deste idolo converteram-se bem depressa em victimas da intemperança: justo e natural efeito estabelecido pela Natureza na ordem das coisas para castigo dos que abusam das suas soberanas dadas!

Mas quem é aquella, que neste plano se adianta a dar passos concertados, e com um ar nobre, cheio de espirito?

As rosas brilham na côr do seu semblante, e sobre seus labios descança o fresco orvalho da madrugada.

A alegria, a innocencia e a modestia transparecem em seus olhos.

Saude é o seu nome e pode dizer-se filha do Trabalho e da Temperança.

Seus filhos habitam nos montes e nos logares rusticos. São valentes e ageis, e tem todas as virtudes e graças dos homens sãos.

O vigor anima-lhes os nervos, em seus ossos ha força, e o Trabalho dá-lhes as suas maiores delicias.

O exercicio excita-lhes o apetite e a Temperança torna-os robustos!

duraveis e permanentes; seu sonno é breve, mas recreativo e socegado.

Tem o sangue puro e o espirito sereno, e os medicos ignoram o logor onde existem.

Taes são, ó mocidade de inexperientes, os beneficos da Temperança!

Deixae-vos conduzir por taes preceitos e conquistareis a felicidade.

Lysandro.

JUNTAS DE PAROQUIA

Segundo as eleições efetuadas no dia 14 do corrente, foram eleitos para as juntas de paróquia os seguintes cidadãos:

Para a freguezia da Sé Efetivos

(Pela maioria—Partido Democratico)

João de Sousa Prazeres, fiscal de cortiças. Francisco Mateus Fernandes, comerciante.

Francisco Inacio Guerreiro, empregado no comercio. Francisco dos Reis Marreiros, soldador.

(Pela minoria—Oposições reunidas)

Joaquim José de Avila Horta.

Substitutos

(Pela maioria—Partido Democratico)

Antonio dos Santos Guerreiro, industrial.

José Joaquim, empregado publico. Sebastião Elias, barbeiro.

João da Costa Azeitão, comerciante.

(Pela minoria—Oposições reunidas)

José Louzeiro.

Para a freguezia de S. Pedro Efetivos

(Pela maioria—Partido Democratico)

Manuel Carvalho, industrial. João Duarte Ferreira, comerciante. Manuel Antonio Rita, empregado no comercio.

José Teixeira Rosa, sapateiro.

(Pela minoria—Oposições reunidas)

Francisco Luiz Teixeira da Silva.

Substitutos

(Pela maioria—Partido Democratico)

João Soares Viegas, comerciante. Francisco Rodrigues Branco, empregado publico.

João Antonio da Silva, comerciante. Antonio Joaquim de Brito, comerciante.

(Pela minoria—Oposições reunidas)

José Sebastião Orvalho Senior.

IDILIO DA MORTE

Dedicada a Mademoiselle Rachel Raab.

Provém dum grande mal em que me findo, Tristeza que mata e só em maguas cresce; Como é triste no mundo este cruel destino De quem ao céu aspira e ao inferno desce!

Quem estes versos ler por certo que não pensa Quanta dor os ditou, em tão profundo amor, Quanta amargura vá e quanto do desespero Eu precisei sofrer para contar a dor!

Soubesse acaso alguém (tristissima vaidade!) Como sofri de amor, no mais cruel tormento, Sentiria por mim doce piedade, Que para mim seria amargo incitamento!

No seu perfil de santa, aureolado de oiro, Uma tristeza pesa em nuvens indistintas... E ao vel-a, assim tão triste, eu julgo um mau agouro, Que talvez tu, Senhora, um grande mal presintas!

Mas eu julgo, porém, que tanto não supões, Que não levás tão alto o sonho em que padeco, Desgraças do poeta!... O meu pobre Camões, A tua grán memoria a minha magua ofereço!

Orgulho desta dor que tanto me consume Faz-me sorrir da morte, em frente á propria vaia... Comparo-me a Camões, porque morreu de fome! E eu hei-de morrer á sede de bejál-a!

Quando lhe fito o olhar, que só do meu desvia Com receio, talvez, do que me produz, Eu sinto em mim n-ecer a suave agonia Que todo o meu amor em lagrimas traduz!

Como desejo, então, morrer nos braços dela! Sob a luz tão suave o seu olhar divino... Morrer a contemplar a luz que me revela O misterioso aroma do colo alabástrino!

E se desvio o olhar do seu cabelo escuro, Tão negro como a treva em que medito o choro, Eu vejo a grande noite em que só paz procuro, Noite fatal da morte! e que sorrindo imploro!

E sinto que se evaa, em ancias de tristeza, A minha vida inteira atraz dum sonho triste!... E vós que sois, Mulher, a pura beleza, Sois a causa tambem em que meu mal consiste!

O doce olhar de quem eu quero ter bem perto, Quando a morte vier tirar-me dos teus braços; Olhar de luz divina... O sol sem descoberto, Queimae á minha vida os derradeiros lagos!

Quero morrer por ti, fitando o olhar que mata, O dulcida visão, suavissimo transparente! E neste sonho triste a dor já se resgata... Dulcissima agonia! O idilio da Morte!

Faro, dezembro de 1913.

I. M. Caiado.

Executava-se o Miserere de Luli na capella de Luiz XVI. O rei conservou-se ajoelhado durante toda a cerimonia religiosa, cbrigando as pessoas da corte a fazerem outro tanto. Quando terminou a solenidade, o rei de França aproximou-se do conde de Grammont e perguntou-lhe:

—Como achaste a musica?

—Para os ouvidos, deliciosa; para os olhos detestavel, meu senhor.

CONTOS E NOVELAS

LUAR SAUDOSO

Quem é que não viu numa hora Das muitas que tem a vida, A mulher a quem se adora A chorar arrependida?

Gomes de Amorim.



PORQUE estava triste?

Nem ella sabia! Se a interrogassem, se por ignorancia do poder alguém tentasse perscrutar a razão daquela grande tristeza, que semelhante a um oceano parecia querer envolver-la nas suas ondas revoltas, talvez nem ella propria soubesse exteriorizar o enervamento que sentia.

Dominava-a uma tristeza morbida que lhe oprimia o coração, velando-lhe de lagrimas tristes o brilho intenso dos olhos.

Sentada na varanda, o seu olhar saudoso precorria os campos áquella hora envolvida numa tenue neblina de luar calmo.

A noite ia adeantada...

De ha muito soára para os rusticos a hora do repouso; ella, porém, perdida a noção do tempo, quedára-se para ali, quasi inconscientemente, num alheiamento perfeito da realidade.

O luar era magnifico. A' sua luz de sonho tomára tons azulinos o caio dos casebres da aldeia.

A sombra das arvores hieroglifava ornatos labirinticos nos muros velhos, carcomidos pela lépra do tempo, e juncava os caminhos com alcárfas tecidas de trevas e luz.

Ao longe, sobre o azul luminoso do ceo, recortavam-se os graciosos contornos das arvores distantes, atravez dos quaes, como num rompimento cenografico, se entreviam as ondulações longinquas do terreno.

Em pleno campo, num grupo de casas quasi occultas pela verdura, janelas iluminadas emoljuravam os seus retangulos de oiro brilhante na semi-obscuridade que as circundava.

Talvez uma familia venturosa! Talvez um lar feliz!...

Perto da varanda, junto de tres ou quatro arvores de troncos irregulares, destacava-se uma velha nóra arabe, que desenhava no azul o seu perfil monstroso e negro, aqui e além debruado pelas filandras de prata com que o luar, coando-se atravez da grenha das arvores, se comprazia em adorna-la.

Dos alcátruzes quietos, no justo repouso da faina diurna, iam pouco a pouco caindo no fundo do poço, quaes lagrimas de saudade, gôtas de agua que rebrilhavam feitas perolas á luz do luar antes de tombarem no abismo hiante...

Havia qualquer coisa de lamentoso, de acentuadamente triste, naquelle gotejar incessante e monotono, unico rumor que interrompia o grande silencio dos campos.

Comovida, ella, a Triste em cujo rosto o luar esculpia uma linda mascara de estatua, ergueu-se, lentamente, apoiou as suas mãos graciosas sobre o muro da varanda, revestida pela folhagem metalica da hera veneravel, e espalhou, largo tempo, o olhar saudoso sobre os campos adormecidos.

Que bela quietação se oferecia a seus olhos! Que contraste com a luta espirital em que se debatia!

O luar, ostentando-se, áquella hora em toda a sua magnificencia, fazia-a devanear...

Assim, tambem, áquella luz doce, sob aquele esplendido velário azul, marchetado de estrelas amortecidas pelo briho da lua, ella, outrora, amára e fôra amada...

Como ia distante esse idilio feliz, esse delicioso sonho de amor...

Como que sonhando, recordou, então, todas as cenas desse seu passado morto, que o luar, filtrando-se atravez dos doces de verdura, tantas vezes,—tantas!—testemunhara discreto...

Lamentou aquella solidão insufficiente para as ternas aspirações do seu atribulado espirito e, o colo a arfar, reviveu todos esses momentos felizes, perdidos havia muito nas brumas dum ridente e já distante devaneio...

Vieram-lhe á memoria mil confidencias saudosas... relembrou os beijos trocados quando, em pleno sonho de amor, seguia atravez dos atalhos floridos, campos fora, junto ao seu bem amado, á luz acariciante dum luar sereno, igual áquella que ali, naquella hora de angustiosa saudade, a fazia devanear...

Sentiu-se transportada a um mundo melhor em que todo o seu idilio florescia, atingindo as grandiosas proporções de uma lenda suavissima, cujo entrecho se passava á luz discreta de um luar magnifico...

E as ondas subtilissimas em que as-

centiam para ella os effluvios do campo, a perfumada transpiração da terra adormecida, fizeram-na reviver num momento topo aquele passado longinquo, que ella tanto se esforçava por esquecer, mas que em vez de diluir-se, de apagar-se para sempre na sua imaginação, de instante a instante surgia mais nitido, ostentando-se mais liberto das cinzas da indiferença em que inutilmente tentava sepulta-lo!...

O luar!... O subtilissimo aroma das humildes flores do campo!... Dir-se-ia uma inconsciente homenagem á sua beleza...

Mas, subito, o seu devaneio cessou. Diluiu-se a immobildade do seu espasmo e considerou-se um idolo abandonado, em volta do qual se evolassem os derradeiros perfumes... A tristeza veio dominar-la.

Palpitou mais fortemente o seu alcanceado coração e duas lagrimas saudosas, fulgiram ao luar, quaes perolas raras, deslizando serenamente pelas suas faces pallidas, de uma beleza alciente...

E o luar, envolvendo-a toda no seu manto luminoso e diafano, marmorisavalle o vulto gentil, demudando-o numa graciosissima estatueta grega, de formas ritmicas, de uma beleza perfeita, imponente e sentimental na sua simplicidade...

Lyster Franco.

POETAS

REITOR DA ALDEIA

III

Quando os pequenos seguem o caminho de volta para o lar, fica o velho feitor triste e sósinho num vago meditar.

Lembra-se, imerso nessa dôr tão crua, que a sorte é que não quiz que elle alcançasse uma familia sua e fosse um pae feliz...

A magoa que o domina revela-se na lagrima tremente que o velho enxuga então furtivamente á manga da batina.

E recorda as esperanças dos seus antigos juvenis amores, entre as andorinhas, o pomar, as flores, as pombas e as creanças.

S. G.

TEATRO LETES

Damos aos nossos leitores a agradável noticia de que vem a Faro, para dar seis recitas no «Teatro Letes», a Companhia Dramatica Italiana Vitaliani Duse, que promete oôr em cena as seis esplendidas peças: Dama das Camelias, no dia 23; Tosca, no dia 24; Soror Tereza, no dia 25; Magda, no dia 26; La Madre, no dia 27 e Maria Antonieta, no dia 28;

Atendendo a que a companhia traz artistas de subido valor e a que as peças tem nos seus proprios autores a sua melhor consagração, é de esperar que no Teatro Letes, as seis noites de espectáculo sejam noites deliciosas.

Para esses espectaculos ha assinaturas que comprehendem todas as seis recitas, e tambem as ha de tres recitas em dias alternados.

PREÇOS

Assinatura de 6 recitas

Table with 3 columns: Recita, Preço, and Assinatura de 6 recitas. Includes rows for Camarotes (1.ª, 2.ª, 3.ª), Frizas, Plateia, and Varanda.

Assinatura de 3 recitas

(Dias 23, 25 e 27 ou 24, 26 e 28)

Table with 3 columns: Recita, Preço, and Assinatura de 3 recitas. Includes rows for Camarotes (1.ª, 2.ª, 3.ª), Frizas, Plateia, and Varanda.

Avulso

Table with 3 columns: Recita, Preço, and Avulso. Includes rows for Camarotes (1.ª, 2.ª, 3.ª), Frizas, Plateia, and Varanda.

TEATRO CIRCO

Na excursão de os alunos de Ciencias da universidade de Lisboa dão a esta provincia, excursão a que já nos referimos, realisam eles, amanhã á noite, em Faro, um belo sarau, em que se apresentará o grupo artistico da mesma faculdade.

Eis o programa do espectáculo:

A Sonata, comedia em 1 ato, adapta-

ção do conhecido dramaturgo Chagas Roquete.

Um ato de Folies bergères. Uma conferencia humoristica. Uma anedota, peça de Marcelino de Mesquita. Prás eleições, comedia em 1 ato, de Julio Cesar Machado.

Instrução primaria

Para a regencia interina da escola masculina da Fuzeta, 2.º lugar, foi nomeada pela camara municipal de Olhão a professora D. Maria Tereza Mendes.

Subiram ás instancias superiores, afim de serem aprovadas, as folhas de ordenados dos professores do circulo de Faro, assim como os de renda de casas e subsídio de residencia dos mesmos professores, relativas ao mez de dezembro corrente.

Pedi a sua inscrição como professora primaria particular, a professora D. Maria das Dores Mendonça, de Alcanil.

Tem sido muito regular a frequência das escolas centraes de Faro, nos ultimos dias 16 e 17 do corrente. A frequência de meninas chegou respectivamente a 164 e 163, e a dos meninos a 161.

A matricula primaria, tanto nas escolas officias como no curso noturno, é permanente; depois do preenchimento legal do modelo D. ficam os candidatos habilitados a frequentar as escolas.

NOSSO NOTICIARIO

Reassumiu as funções do seu cargo o sr. Freire de Andrade, illustre secretario geral do Ministerio da Instrução Publica.

Assumiu o cargo de chefe da repartição de minas, no ministerio do fomento, o sr. Manuel Roldan y Pego, distinto engenheiro.

Pediu assistencia do pedido que fez para ser colocado em Lisboa, o coronel comandante de infantaria 4, sr. Luiz Augusto Nunes.

Pedi para ser transferido para infantaria 4 o alferes de infantaria 33, sr. Francisco dos Reis Figueiredo.

O sr. Antonio Vicente Neto já tomou posse do lugar de aspirante de finanças do concelho de Loulé, para onde ultimamente foi transferido.

Viu a Faro o sr. Joaquim Cordeiro Dias, digno inspector da Companhia de Seguros Comercio e Industria.

Partiu para Lisboa o sr. Fernando Barbosa y Pego, abastado proprietario de Vila Real de Santo Antonio.

O distinto pintor Columbano Bordalo Pinheiro foi convidado pelo sr. ministro da instrução a encarregar-se do esquisso das portarias de louvor aos benemeritos da instrução que, em virtude dum recente diploma ministerial, tem de ser colocados nas escolas primarias a que disserem respeito.

Parte brevemente em visita de inspecção aos concelhos deste distrito, o sr. Frederico Teixeira, inspector de finanças interino, deste distrito.

Pela vaga deixada pelo sr. Abreu Marques, consta que será promovido á 1.ª classe e colocado em Faro, o inspector de 2.ª classe mais antigo, sr. João Barreira, atualmente de serviço em Portalegre.

Den entrada na cadeia de Albufeira, Antonio Viegas, acusado do crime de homicidio voluntario na pessoa do infeliz Madeira, de Paderno.

Veiu de Mertola, onde foi preso, acompanhado de tres soldados da guarda republicana, e ao ser submetido a interrogatorio, cain em varias contradicções.

Partiu para Castro Marim o sr. Antonio dos Reis Calapés, de Monchique.

Vimos em Faro o sr. Alexis Bergestrem, illustre engenheiro electricista, que, segundo nos consta, veio conferenciar com varios capitalistas do Algarve acerca da fundação duma grande empreza de viação acelerada por meio da electricidade.

Será desta?

POR ESSE ALGARVE

Alcanil

Finalmente tivemos ocasião de conhecer os machuchos evolucionistas que, em guerra aberta, nos tem difamado por todos os cantos da freguezia, alcunhando-nos de herejes e de mais outros apelidos, pelo facto dum nosso correligionario alugar a casa onde o padre residia. Aproveitaram bem o ensejo para angariar, duma forma perniciosa e até nojenta, votos para a eleição da Junta de Paróquia, que aqui se realisou no domingo. Foi a primeira vez que em Alcanil se realisou uma eleição. E honra nos seja feita: por ser a primeira vez não quizemos, em face do espirito da lei, que o ato fosse domiado por um homem estranho á assemblea, comandando meia duzia de fanáticos e trazendo como subalternos o santo prior e o sacristanizado padreiro de S. João da Venda. Não admitimos tal autoridade, imposta pelo sr. dr. Alvaro Judice, porque elle, como absolutamente estranho á assemblea, não devia de modo nenhum dar quaesquer sentenças, e se até ali as deu foi indubitavelmente pela incapacidade do sr. presidente da mesa, que não soube cumprir as suas estritas obrigações. Por isso mesmo, nós, concios dos nossos direitos,



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRIINHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fora nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

lembramos ao sr. presidente que era ilegal a presença de sr. Justice naquella assemblea. Visto lhe faltarem os respectivos documentos.

Este pretexto, assaz justo e indubitavel, feito num momento em que a maior parte dos electores comentavam as protervas imposições do celebre evolucionista de Faro, deu azo a que o presidente abandonasse a urna, secundado pelos referidos machuchos que, sentido a saia do seu doutor, o quiseram acompanhar na cruciante dor que o affligia. Dirigiram-se a Loulé e, chegados ali, espalharam um indescriivel terror, mencionando que haviam partido a mesa e amachucado a urna, como se houvesse alguém que acreditasse naqueles boatos emanados de espiritos positivamente covardes!

Tudo ficou ileso e com grande insistencia exigimos a continuacão do ato eleitoral a que o presidente não acedeu, e, pondo todos os documentos debaixo do braço, puzesse ele tambem a caminho de Loulé, com o intento de almar toda a gente, para evitar que os seus correligionarios o alcançassem de inexperience... é inepto.

A boa ordem correu sempre conquanto houvesse vontade de cortar a lingua perversa do sr. Justice, para o qual fomos extremamente benevolos, sabendo-se que ele nos dirigiu inumeras insinuações malcreadas. Mas ainda temos tempo de fazer valer os nossos direitos, e por isso, a nossa farça.

—Completo 16 anos de idade a sr.ª D. Maria Martins de Brito, a quem enviamos os nossos sinceros parabens.

Lagoa

Nas eleições da freguezia de Porches, os evolucionistas atrapalharam a lei com todo o descaramento. Antes da hora legal foi a meza constituída e para isso adiantaram-se os relógios. O padre Antonio, prior aposentado da freguezia, andou de porta em porta esmolando votos. Um tal Cabrita, afilhado do sr. Antonio José, forneceu aos electores carneiro com batatas.

Galopinando desenfreadamente vimos o te soureiro da junta, Joaquim Leitão, sobre o qual pezam graves responsabilidades no desempenho do seu mandato. Os democraticos não foram à urna e as eleições vão ser anuladas.

Na assemblea da vila, não se realisono o ato eleitoral. Em Ferragudo e Estombar venceu a lista democratica.

Silves

Ao encetar as correspondencias para o O Herald, entendo da melhor conveniencia declarar que nelas serei sempre o mais imparcial, não ferindo ou agravando quem quer que seja e limitando-me apenas a dizer a verdade.

Realisaram-se aqui as eleições municipaes e parochias, concorrendo a elas um bloco composto de unionistas, evolucionistas, monarchicos e independentes, todos juuntinhos contra os democraticos. Pois apesar desta santa união, ficaram os democraticos vencedores! Muito gostaríamos de ver a cara do sr. dr. Mealha, quando agora se apresentar ao sr. Antonio Maria da Silva, depois de ter dito a este que tinha as eleições ganhas em Silves. E qual será a situação do sr. Antonio Maria, agora que os seus amigos se coligaram contra os democraticos? As eleições correram na melhor ordem apesar da troupe do sr. Mealha afirmar que se praticaram os maiores abusos! Os srs. bloguistas fartaram-se de apresentar protestos e contra-protestos, manigancias e rabulices que apenas tinham o condão de empatar o bom andamento dos atos eleitoraes. Coitados, vendo-se afogados, agarraram-se a todas as taboas de salvacão. Tenham paciencia, que para outra vez... a terceira será maior.

Muitas coisas lindas temos a dizer da filarmónica independente, mas já agora fica para a semana.

DIA HISTORICO

Dezembro

18—1616—Os portuguezes comandados por Manuel Cesar derrotam o exercito indiano de Nicopete.—1847—Morte da arquiduquesa Maria Luiza, viuva de Napoleão.—1865—O Congresso dos Estados Unidos abole a escravidão.—1866—Nasce em Loulé o dr. José Beneditos.—1910—Andrewe Carnegie, oferece dez milhões de dolares, applicados à propagação contra a guerra.

19—1821—Aclamacão de D. João III.—1862—O duque de Guise ganha a batalha naval de Dreux.—1898—Morte o republicano Galvez.—1903—Morre em Lisboa o venerando democratica Francisco Loul Pancada.—1910—Em virtude de um tremor de terra desaparece a ilha de Lagos, morrendo 160 pessoas.

20—1725—Combate de Mazagão.—1805—Batalha de Trafalgar.—1848—E' proclamado presidente da Republica Franceza, o principe Luiz Bonaparte.—1908—Morre em Lisboa o poeta socialista e habil operario grafico Soto Minor Judice.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, domingo 21—D. Maria da Gloria Carneiro de

Neiva, D. Joana da Silva Costa, D. Amelia Pereira, D. Guilhermina da Conceição Tabus, D. Balbina Libania Alves, João Afonso Teixeira, José Alves M. Idonado, Antonio Lopes Xavier, Raul da Silveira Mendes e Joaquim Carlos Severino.

Segunda, 22—D. Maria Amelia Viegas, D. Augusta Xavier Pereira, D. Palmira Cristiana de Carvalho, D. Eugenia da Silva Conde, D. Mariana Laura Magalhães, dr. Francisco Honorato de Sousa Vaz, Antonio Narciso Flores, Manuel Rodrigues Lopes, e João Carlos Moreira.

Terça-feira 23—D. Julia Chelmichi Pessoa, D. Maria Aurora Rosado, D. Aurelia da Conceição Barba, D. Lucinda das Dors Afonso, D. Clarisse Rodrigues Prego, dr. Joaquim do Nascimento Trindade, Filipe da Silva Costa, Eduardo Augusto Vidal, Celestino de Sousa Batista, e o menino Alfredo Manuel de Barros.

Quarta-feira, 24—D. Herminia Pessoa Pinto, D. Luiza de Sousa Carvalho, D. Maria da Silva Campos, D. Alexandrina da Costa Pereira, Antonio Afonso de Brito, Raul Simões Lopes, Alfredo Alves Faria, Pedro Manuel Bomba e Augusto Ferreira Pessoa.

Doentes:

Está doente em Castro Marim, com um at. que de gripe a sr.ª D. Maria Libania de Rodas Galapés Reis

—Está doente em Lisboa o sr. Antonio Mirques, irmão do nosso pressado amigo e illustra escritor sr. Abreu Marques.

Necrologia

Faleceu repentinamente ás 17 horas de quinta-feira, na sua barbearia, sita na Rua Conselheir Bivar, o sr. Ventura da Veiga, pai do sr. padre José Bernardo da Veiga.

O extinto era geralmente estimado, pelas suas qualidades de caracter.

A' familia enlutada os nossos pezames.

Arremataçãõ

No dia 25 do corrente mez, pelas doze horas, se hade pôr em praça, pela segunda vez, visto não ter tido lançador na primeira, e por metade do seu valor, a armação do estabelecimento comercial do fali-do José Martins da Cunha.

Faro, 15 de dezembro de 1913.

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei:

O juiz presidente do Tribunal do Comercio, Dias Ferreira.

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

JOÃO DA SILVA NOBRE.

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

LOTERIA

DA

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

1.º premio 240:000\$00

2.º premio 50:000\$00

Extração a 24 de dezembro de 1913

Bilhetes a 100\$00

Quadrigesimos a 2\$50

A Tesouraria da Misericordia encarrega-se de remeter todos os pedidos de bilhetes ou de suas frações para a provincia quando acompanhadas da respectiva importancia e mais 7 centavos e meio para o porte e registro do correio.

O nome e residencia em caracteres bem legiveis. As importancias a remeter ao Tesoureiro da Misericordia podem ser em notas, vales, cheques, ordens postais ou valores de facil cobrança, de maneira segura a evitar extravios.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a comissão de 3 por cento. Remetem-se listas a todos os compradores.

LISBOA, 10 de Outubro de 1913.

O TESOUREIRO,

L. A. de Avelar Teles

VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qua-

lidades garantidas para todos os terrenos. Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS, Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º D.º.—LISBOA



INCOMODOS do SANGUE e dos OSSOS

resultam duma nutrição errada, e não se podem debelar com o uso de tonicos, restaurativos, estimulantes e remedios illusorios. Ensina a experiencia que em tais casos é a Emulsão de SCOTT o verdadeiro remedio. Este alimento

tonico, puro e reconstituente,

fornece materiais para a formação de musculos e ossos, augmenta o numero dos corpusculos rubros do sangue e assim renova a saude e a força. As raparigas anemicas, as crianças mal nutridas, as crianças fracas e todos os que se resentem dos efeitos de doenças graves, fortalecem-se com o uso da Emulsão genuina de Scott. As imitações vêm e vão, porem durante 37 anos tem a Emulsão de SCOTT conservado a alta aprovação dos medicos portuguezes de maior destaque, os quais reconhecem o seu valor especial para os casos de anemia, raquitis, escrofula, linfatisimo, nas crianças mal nutridas ou na dentição, e em todas as condições resultantes duma alimentação insufficiente ou dos efeitos das doenças, na convalescência.

Emulsão de SCOTT

Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

COMISSARIADO DA POLICIA CIVICA DE FARO CONCURSO

Feliciano Santos, Bacharel formado em Direito, Administrador do Concelho e Comissario da Policia Civica do Distrito de Faro

FAÇO SABER, em cumprimento de ordens superiores, que pelo prazo de 20 dias, a contar da data de 18 do corrente, inclusivè, está aberto concurso para o provimento duma vaga de guarda do corpo da policia civica deste distrito. Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos neste Comissariado no prazo designado, acompanhados do Certificado do registro criminal e da cadernela militar; e hão de reunir as seguintes condições:

Idade, 22 anos a 40.

Robustez e boa apparencia.

Altura não inferior a 1,º60.

Saber ler, escrever e contar.

Ter bom comportamento militar.

Conforme o artigo 13.º do regulamento de 21 de dezembro de 1913.

Feliciano Santos.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e autos civeis d'arrolamento no espolio do falecido Antonio Bernardo da Cruz, morador que foi na estrada da Saude, desta cidade de Faro, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente anuncio no Diario do Governo, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito ao espolio do falecido, para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, deduzirem a sua habilitação sob pena da herança ser julgada para o Estado. As audiencias neste juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, pelas dez horas, no tribunal judicial desta comarca, sito na Travessa Rasquinho, desta cidade, se qualquer destes dias não fôr feriado.

O escrivão do 4.º officio, Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

LOTERIA DO NATAL

EXTRAÇÃO A 24 DE DEZEMBRO DE 1913

Premio maior 240:000 escudos

Segundo premio 30:000 escudos

Bilhetes a 100\$, meios a 50\$, quartos a 25\$, quintos a 20\$, decimos, a 10\$, vigesimos a 5\$ e quadregesimos a 2\$50. Frações de 2\$20, 1\$60, 1\$10, \$55, \$33, \$22, \$11 e \$06. Dezenas de 2\$20, 1\$10 e \$60.

Esta casa remete qualquer encomenda de bilhetes, vigesimos ou cautelas a quem enviar a sua importancia e mais 7 centavos e meio para o seguro do correio.

REMETEM-SE LISTAS A TODOS OS COMPRADORES

Todos os pedidos devem ser dirigidos a' casa de JOÃO CANDIDO DA SILVA

196—RUA DO OURO—198 LISBOA

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst

Vende-se em garrações de 5, 10 e 20 litros e aos copos, na

RUA DE SANTO ANTONIO, n.º 85

FARO

BATATA FRANCEZA

ANTONIO DO CARMO PROVISORIO PORTIMÃO

Espera no mez de dezembro um carregamento de batata propria para semmente, importada diretamente da França.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 4 do proximo mez de janeiro, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, na travessa Rasquinho, desta cidade, e execução por custas que a Fazenda Nacional move contra o executado Antonio José, divorciado, marítimo, morador nesta mesma cidade, se ha de pôr em hasta publica e arrematar a quem mais der, o

seguinte predio pertencente ao executado, a saber: Um botelhão de terra de semear no sitio da Arabia, freguezia de São Pedro, de Faro, no valor de trinta escudos. As despezas da praça e pagamento de toda a contribuição de registro ficam a cargo do arrematante.

São por este citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1.º do artigo 844.º doCodigo do Processo Civil.

Faro, 12 de dezembro de 1913.

O escrivão do 4.º officio, Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O juiz de direito

Dias Ferreira.

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 166

FARO

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

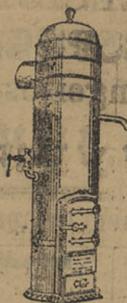
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSIDERAVEIS ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODERAM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES
FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto; em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS		LOCALIDADES E PREÇOS		TABELA DE CARROS FUNERARIOS				
N.º	Descrição	Localidade	Preço	Designação das localidades (S6 por 24 horas)	Carro funerario à mão	Berlinda funeraria para tudo	Carro funerario de 2.ª e berlinda	Carro funerario de 1.ª e berlinda
N.º 1	Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª berlinda funeraria, eca de 1.ª na egreja. (só em Faro) panno de cruz de 1.ª, cera, homens precisos para o funeral, despacho do enterro, borlas para convidados, etc.	FARO... OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA... ALBUFEIRA... TAVIRA... SILVES e VILA REAL...	98\$000 réis. 100\$000 réis. 108\$000 réis. 112\$000 réis. 118\$000 réis. 130\$000 réis.	FARO e arredores.....	3\$500 3\$500	9\$000	10\$000	15\$000
N.º 2	Nas mesmas condições, substituindo a urna por caixão de veludo dourado.	FARO... OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA... ALBUFEIRA... TAVIRA... SILVES e VILA REAL...	70\$000 réis. 75\$000 réis. 80\$000 réis. 84\$000 réis. 90\$000 réis. 110\$000 réis.	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCIL e PECHÃO....	6\$000	10\$000	15\$000	20\$000
N.º 3	Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO... OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA... ALBUFEIRA... TAVIRA... SILVES e VILA REAL...	40\$000 réis. 45\$000 réis. 50\$000 réis. 54\$000 réis. 60\$000 réis. 70\$000 réis.	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA....	8\$000	15\$000	18\$000	22\$000
N.º 4	Caixão de veludo lizo, berlinda para todo do funeral nas mesmas condições sem eca.	FARO... OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA... TAVIRA	18\$000 réis. 23\$000 réis. 26\$000 réis. 36\$000 réis.	ALBUFEIRA, BOLIQUIME e TAVIRA.....			20\$000	26\$000
N.º 5	Carro funerario à mão, caixão de panno gausré, panno de cruz de 2.ª, sem eca na egreja.	FARO.....	12\$000 réis.	PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PERA.....			25\$000	30\$000
N.º 6	Carro pobre, caixão lizo, homens, etc. (só em precarias circunstancias.)	FARO.....	5\$800 réis.	LAGOS e MONCHIQUE.....			30\$000	35\$000
N.º 7	Carro pobre, caixão lizo, pintado por dentro, homens, etc.	FARO.....	4\$900 réis.					

Urnas de mogno para adultos, desde 35\$000 a 250\$000 réis.
Ditas para menores, desde 7\$000 a 54\$000 réis.
Caixões para adultos, desde 2\$700 réis, e para menores desde 800 réis.

Nos enterros grandes p de haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

Atenção: Encontrando um anuncio no Algarve do meu ramo de negocio, tenho por dever informar o publico de que essa casa não tem os preparos que anuncia a não ser que conte com a minha casa como sendo dele. Esse anuncio só foi feito com o fim de desorientar o publico e fazer mal a esta casa, que tanto tem evitado abusos nestas circunstancias. Rogo-se ao publico o obsequio de se informar da verdade.

ENSINO TEORICO E PRÁTICO

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia; as theories quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atinentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos litterarios e exemplificativos numerados e dispostos de modo a facilitar a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Faro, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lição de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e segundamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o concurso de 1909 (D. do G. n.º 1493). Esta edição está inteiramente actualizada e acompanhada de um questionario que substitui a presença do professor e facilita a revisão das materias ensinadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ler legar applicações numeradas, as encontram enunciados problematicos, muito faciles que não somente contribuem para a clara comprehensão dos assumptos de respectiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente intuitivo experimental, e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particularmente vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldade as primeiras nocções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1899, e segundamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 1493). Esta edição está inteiramente actualizada e acompanhada de um questionario que substitui a presença do professor e facilita a revisão das materias ensinadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ler legar applicações numeradas, as encontram enunciados problematicos, muito faciles que não somente contribuem para a clara comprehensão dos assumptos de respectiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente intuitivo experimental, e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particularmente vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldade as primeiras nocções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

LIBROS: Libreria Ferriz. Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Libreria Chardron. Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA Libreria Franca Amado. Rua Ferreira Borges, 115.